

CARTA EXECUTIVA

Inclusão e diversidade, uma pauta obrigatória da sociedade

Mais do que um tema restrito a discursos e retórica política, o binômio inclusão e diversidade se tornou uma pauta permanente, definitiva e obrigatória no dia a dia da sociedade moderna. O período histórico de discriminações e exclusão social pelos critérios de renda, gênero e raça está sofrendo claramente uma revisão objetiva sobre valores e propósitos. A igualdade, felizmente, está na ordem do dia.

Essa trajetória de conscientização transformadora da sociedade não foi uma concessão das elites às camadas mais vulneráveis da população, mas resultado do fortalecimento das comunidades por meio de atividades mobilizadoras e lutas constantes. A população afrodescendente, especialmente, é um exemplo de busca incansável por ascensão e respeito pela via do acesso à educação, trabalho, igualdade de oportunidades e reconhecimento.

Ao lado do avanço generalizado na compreensão de que todos os homens e mulheres são iguais entre si, independentemente de sua raça, cor, cultura, nacionalidade e orientação religiosa ou sexual, a vigilância e reação veemente contra cada ato discriminatório têm contribuído decisivamente para criar novas e melhores condições de equalização das condições de acesso às oportunidades.

Nesse processo, a conclusão é que não há como justificar, sob qualquer ângulo de observação, atos ou medidas de segregação direta ou indireta. O passado não pode ser reconstruído, mas é possível trabalhar pelo engajamento cada vez maior de pessoas e empresas em atitudes de inserção de mais diversidade no convívio social ou na força trabalhadora das empresas. Aqueles que insistem em reproduzir sinais de um passado excludente e injusto têm sido punidos pela execração pública, sofrendo justificados prejuízos morais, comerciais e de imagem. No mundo inteiro, os avanços da população negra a postos de destaque na sociedade são marcados por resistências e dificuldades. Mas os passos adiante vão adquirindo cada vez mais continuidade.

Nos Estados Unidos, cujas lutas pelos direitos civis, na década de 1960, repercutem positivamente até os dias atuais, foi preciso chegar o ano de 2009 para que tomasse posse o primeiro presidente negro, Barack Obama. Nos últimos dois anos, numa prova de que essa marcha continua no bom caminho, a economia mais pujante do planeta elegeu a afrodescendente Kamala Harris para vice-presidente do país e, agora, confirmou Ketanji Brown Jackson como a primeira juíza negra a ter assento na Suprema Corte.

A moderna pauta da inclusão e da diversidade é particularmente alinhada aos princípios que norteiam o Bradesco desde a sua fundação, há 79 anos. Em 1943, nascemos de portas abertas para as ruas, voltados para

o público formado pelo operariado em formação com a chegada da industrialização, agricultores e pequenos comerciantes, em contraposição ao modelo elitista vigente até ali.

Nos dias atuais, cada vez mais nos preocupamos com as imprescindíveis atualizações que o tema exige. A sociedade, afinal, cresce e se diversifica, impondo uma arguta observação e rápida adaptação a essas mudanças. Em nosso Código de Ética, a política interna de gerenciamento de recursos humanos se desenvolve imbricada à política de diversidade e inclusão. Uma equipe de Gestão de Diversidade e Inclusão é responsável por catalisar e gerenciar iniciativas que impulsionam a representatividade em nosso quadro funcional. Recrutamos, capacitamos e desenvolvemos funcionários oriundos de todos os segmentos sociais, oferecendo as mesmas oportunidades de crescimento profissional. Nossas réguas medem talento, dedicação e engajamento, e não cor, credo ou convicções pessoais.

Dentre as iniciativas para a aceleração de carreira de jovens negros e negras, o Inova zumbi ofereceu, em 2021, encontros com mentores para cerca de 500 representantes. A iniciativa irá se repetir todos os anos. Nos orgulhamos do reconhecimento, a partir de metodologia do Instituto Ethos, de termos nossas práticas consideradas acima da média no ranking de iniciativas específicas para gênero, raça, pessoa com deficiência e público LGBTI+.

O compromisso com o combate à desigualdade, em todas as suas formas, é um tema que ocupa o topo das prioridades na agenda das empresas. Nossa missão é umbilicalmente ligada ao desenvolvimento econômico do Brasil e do seu povo – nisso, a visão obsoleta da exclusão, ou a omissão sobre as injustiças ou situações de infâmia racial, não tem mais lugar. Lutar pela prosperidade só ganha sentido quando o objetivo está alinhado com a igualdade de acesso aos seus resultados.

Carta Executiva recebida mediante convite do Editor-chefe:

Valdir Martins 

Universidade Zumbi dos Palmares, Brasil
valdir.martins@zumbidospalmares.edu.br

O que é uma carta executiva?

Cartas Executivas são documentos publicados pela Journal of Racial and Ethnic Social Equality – JRESE, e prestam-se ao papel de viabilizar e estabelecer interlocução entre a comunidade de praticantes e a comunidade acadêmica do campo de negócios e gestão. A intenção central da publicação das Cartas Executivas é consolidar e orientar o impacto social das pesquisas de rigor científico nesse campo. Esses documentos devem conter prioritariamente a opinião, em nível individual, de pessoas que exerçam liderança em setores da indústria ou da gestão pública acerca de problemas relevantes para sua atuação.



Luiz Carlos Trabuco Cappi

Por nove anos, foi presidente do Bradesco, 2º maior banco de patrimônio líquido e o 2ª maior banco privado em ativos do Brasil. Em 2015, foi considerado o Empreendedor do Ano na categoria finanças, pela revista Isto É Dinheiro. Atualmente, Trabuco é presidente do Conselho de Administração do Banco Bradesco. Em 2009, Trabuco entrou para a lista dos 100 brasileiros mais influentes do país. Em 2016, foi listado entre os melhores CEOs do Brasil, pela revista americana Forbes.

Para tanto, esses documentos devem abordar contextos e problemas enfrentados por líderes, os quais possam se refletir em alvo de pesquisa na área de negócios e gestão. A autoria das Cartas Executivas será de indivíduos convidados por Editores(as) da JRESE.